



Mario Hiriart

Um técnico nas pegadas de Deus
Dr. Martin Faatz

Quem lê a lista dos Santos canonizados pela Igreja nos últimos anos, encontrará sobretudo sacerdotes e religiosos, missionários e mártires. Uma grande parte deles viveu nos séculos passados. O homem de quem foi aberto o processo de canonização em Santiago do Chile, aparentemente não se enquadra entre eles, porque o chileno Mario Hiriart não era sacerdote e nem religioso, mas um engenheiro de construção civil. Ele nunca viveu, como missionário, em países distantes, mas trabalhou simplesmente em sua profissão – primeiro junto com um grupo de engenheiros e mais tarde como professor de Universidade. Morreu em 1964. O que era extraordinário neste homem?

Mario Hiriart nasceu em 23 de julho de 1931 em Santiago do Chile. Os pais pertenciam à classe média deste país latinoamericano. Dedicção e inteligência renderam-lhe ótimas notas na escola. Colegas o caracterizam como sendo uma pessoa de temperamento um tanto reservado.

Após o segundo grau

Após o segundo grau Mario Hiriart optou pela engenharia civil, mas interessou-se igualmente por assuntos filosóficos e sociológicos. Como revela seu diário, queria compreender mais do que apenas conexões tecnológicas e queria ser, na sua futura atividade profissional, mais do que somente uma peça na engrenagem. Em vista de uma eventual atividade como docente confia ao seu diário: “O professor deve ser mais do que apenas um homem que se limita e se contenta a expor sua matéria da melhor forma possível. Ele deve ser muito mais: um amigo e conselheiro de seus alunos; deve interessar-se por eles pessoalmente e os encaminhar, não somente no aspecto profissional, mas também moral.” (27.09.1949)

Aos 17 anos de idade Mario uniu-se a um grupo de jovens do Movimento de Schoenstatt. O que ali o fascinou foi, além de outros assuntos, a maneira de rezar: simplesmente levar a Deus as preocupações e alegrias diárias com palavras próprias. No seu diário usa mais tarde expressões meigas para se dirigir a Deus e Maria.

Universidade

Como estudante de Universidade Mario sente, no entanto, uma forte tensão: Na técnica e ciência não se fala de Deus. O mundo parece não conhecer a transcendência e não ser reconhecido como criação. O futuro engenheiro analisa a situação sem floreios: “O cristianismo... não era capaz de absorver o desenvolvimento das ciências naturais e integrá-las a uma estrutura de pensar teocêntrica” (12.06.1955). Segundo Mario Hiriart os próprios cristãos se omitiram de unir o conhecimento moderno com a fé.

O futuro cientista, no entanto, julga que tentar resolver esta divergência só teoricamente não faz sentido. Somente técnicos e cientistas, que em seu trabalho procuram viver conscientemente como cristãos, poderão, em última análise, unir a técnica e as ciências naturais com a fé cristã. “Precisamos engenheiros que reformulem o conceito vital da engenharia simplesmente vivendo-a de outra maneira e até as últimas consequências.” (12.06.1955) O Técnico achou seu ideal de vida.

Em 1954 Mario Hiriart concluiu o curso de engenharia. Teve seu primeiro emprego junto com um grupo de engenheiros, na CORFO, que trabalhava para o governo. Cumpriu suas tarefas com muito entusiasmo, como um colega lembra: “Mario Hiriart compreendia o trabalho técnico de uma maneira que lhe causava alegria e se tornava paixão, mesmo que se tratasse de simples matéria”. Entre os colegas fundou um grupo de católicos que encontrava-se às vezes, após o almoço, para debates.

Alegrias na profissão

Mario Hiriart teve alegrias em sua profissão e no convívio com os colegas; mas não se sentiu plenamente realizado. Deveria ser ele sacerdote, como alguns de seus amigos de juventude? Com isto ele seria infiel ao seu ideal do engenheiro cristão. Mario queria viver conscientemente como leigo, queria, no dia-a-dia comum, testemunhar valores cristãos como leigo e não como sacerdote ou religioso. Mas o que ele podia fazer na CORFO, já era tudo, para realizar seu ideal de engenheiro cristão? Seu diário revela a insegurança. Continuamente segue pedindo a Deus para que tome sua vida inteiramente nas suas mãos.

Pouco tempo antes de seu vigésimo sexto aniversário tomou, afinal, diversas decisões: Mario tende a um emprego na Universidade, para que pudesse, segundo sua intenção, já de anos atrás, paralelamente a sua atividade como professor, orientar os estudantes no aspecto ético e ser-lhes exemplo. Conscientemente renuncia o matrimônio, porque quer se dedicar com todas as suas forças a finalidade de sua vida: traduzir os ideais cristãos para o mundo técnico. Ao mesmo tempo procura também o apoio de uma comunidade.

Fevereiro de 1957

Em fevereiro de 1957 ingressa no Instituto Secular dos Irmãos de Maria de Schoenstatt. Após o Noviciado no Brasil, Mario Hiriart regressa no início de 1960 para o Chile e começa a lecionar na Faculdade de Engenharia da Universidade Católica de Santiago. Ele procura o contato pessoal com seus alunos e orienta grupos de estudantes. Para os grupos de Juventude do Movimento de Schoenstatt ele trabalha de assessor, participa dos acampamentos, visita frequentemente os jovens. Quando sobra tempo, passa horas na biblioteca da Universidade lendo obras sobre arte, mas também as recentes publicações de Teilhard de Chardins. Mario Hiriart praticamente não se permite descanso, mesmo assim tem um aspecto sempre feliz. Suas anotações no diário revelam que ofereceu toda sua vida a Deus como sacrifício pela realização de seus ideais.

Já durante o Noviciado no Brasil Mario Hiriart sofria dores de cabeça. Após o seu regresso para o Chile teve problemas de digestivos e insônia. Mario comia cada vez menos e emagreceu visivelmente. Em sua testa apareceram tumefações. Mas somente na sua estadia em Milwaukee (EUA) em 1964 os médicos confirmaram o receado: Mario Hiriart estava com câncer. Radioterapia e cirurgia foram realizadas tarde demais. Ele faleceu no dia 15 de julho de 1964.

Na Universidade Católica de Santiago, na CORFO, entre os jovens e estudantes Mario Hiriart permanece inesquecível. Muitos o viram da mesma forma como um amigo dele se expressou: “Mario era um homem com quem se podia conversar sobre os problemas terrenos..., um homem com profunda experiência do humano” e um homem que “se sentiu no mundo de Deus como em sua própria casa”. Ernest M. Kanzler, o então Superior Geral dos Irmãos de Maria de Schoenstatt o encara como profeta: Mario Hiriart praticamente antecipou a visão do Concílio Vaticano II: ser fermento cristão do mundo de hoje.

“Ele queira nos animar e ajudar a achar também o nosso caminho.”